



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

-----**Mandato 2013/2017**-----

-----**ATA NÚMERO DEZASSETE**-----

Aos trinta dias do mês de Setembro, do ano de dois mil e dezasseis reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, sob a presidência de Artur Guilherme Gonçalves Vaz Pimentel, coadjuvado por Abílio Batista Maia Evaristo, 1.º Secretário e por Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias, 2.ª Secretária. -----

Estiveram presentes os seguintes Deputados Municipais: -----

Artur Manuel Pires; Berta Augusta Teixeira Vilhena Carneiro de Carvalho; João Carlos Alves Valério; Joni Micael Bento Ledo; Pedro Alexandre Morais dos Santos; Hernani Joaquim Vilares Teixeira; Maria Isabel da Costa Nunes Cardoso Castro Oliveira; Catarina Maria Mendes de Albuquerque Rodrigues Pizarro de Castro; José Albino Prodêncio; Paulo José Gomes Monteiro Praça. -----

Faltou, justificadamente: Frederico de Sousa Guedes e Silva. -----

Faltaram os seguintes Deputados: -----

A Deputada Carla Maria Silva Leite comunicou, antecipadamente, à Mesa a sua não comparência à AM por motivos de ordem profissional e informou, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 6.º e do n.º 1 do Art.º 9.º do Regimento da AM, da sua substituição pelo elemento a seguir da sua lista – Pedro Nuno Esteves de Morais Campilho que, também, informou da impossibilidade de comparecer. Indicou para sua substituição o elemento a seguir na lista – André Marcelino Garcia Ferreira que compareceu à sessão.

Estiveram, também, presentes os seguintes Presidentes de Junta: -----

Maria Isabel Fernandes Videira Gomes; Manuel António Prazeres Madureira; Tiago José Felizardo; Armindo António Olmo; José Carmino Videira Azevedo; José Luís Teixeira de Almeida; João Jorge Gouveia Garcia; André Alberto Silva Freixo; Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Natércia da Conceição Silva Fernandes; Alexandra Isabel Mesquita Araújo.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Candoso - Joaquim Filipe Frutuoso Correia, foi legalmente substituído pela Tesoureira da Junta de Freguesia – Fernanda Neri Tabuada.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Roios - António João Barros Rodrigues, foi legalmente substituído pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia – Jorge Morais Frutuoso.

Registou-se a falta do Presidente da Junta da União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas - Bruno Augusto Pintinha Maia Evaristo. -----

O Órgão Executivo esteve representado por: -----

Fernando Francisco Teixeira de Barros, Presidente da CMVF. -----

Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vice – Presidente da CMVF. -----

Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, Vereadora do PS. -----

Fernando Filipe de Almeida, Vereador da Coligação PPD-PSD/CDS-PP. -----

Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Vereador da Coligação PPD-PSD/CDS-PP.

Constatada a existência de *quórum*, o Presidente da Assembleia declarou aberta a 16.ª Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

INTERVENÇÕES DO PÚBLICO -----

O Município Abílio Cordeiro Fernandes, do Mourão, referiu que uma das questões que o trouxe à AM nasceu de um problema familiar que está a passar com um Tio. Estão à procura de um Centro de Dia que ele possa frequentar e o que fica mais próximo do Mourão, situa-se em Valtorno. Diz-se descontente com as atividades proporcionadas aos idosos nesse Centro de Dia e por tal, inclinaram-se mais para um Centro de Dia em Vila Flor e aí depararam-se com vários problemas, sobretudo ao nível de transporte. No caso do seu Tio, 75 anos e com vários problemas de saúde muito graves, para frequentar o Centro de Dia teria que vir de autocarro para Vila Flor, sair na Praça da República e deslocar-se por meios próprios para lá. A situação do seu Tio serve de exemplo para muitas outras no Concelho, pois há muitas pessoas na mesma situação. Em sua opinião, existe uma falha, a nível Concelhio, no apoio aos idosos. Disse conhecer vários exemplos de Concelhos em que existem parcerias entre a Câmara Municipal e a Santa Casa no transporte de idosos para os Centros de Dia. Disse não estar a pedir um favor para o seu Tio, fala de um Concelho onde mais de 40% da população tem mais de 60 anos. Essa será uma questão que vai crescer e que se não for pensada agora, mais tarde será muito mais grave. Sugeriu que deveria ser criado um mecanismo de transporte, a nível concelhio, e deveriam estimular os idosos nas mais diversas atividades, sobretudo a interagir com as crianças. Disse viver na Europa, mas quando vem ao Mourão faz questão de trazer a sua filha mais nova para que possa interagir com a sua família. -----

Acrescentou que a sua posição é crítica mas não é destrutiva, é construtiva pois apresenta soluções e está disposto a colaborar, se assim o entenderem. -----

O Município, no seguimento da primeira questão que abordou - população demasiado envelhecida, referiu-se a um assalto que ocorreu no Mourão e da necessidade pertinente de colocação de um sistema de videovigilância no Concelho. Sobretudo nas entradas e saídas das aldeias e junto às Igrejas. Disse, ainda ter estado na Assembleia de Freguesia do Mourão para tentar falar sobre o assunto, mas tal não foi possível porque lhe disseram que deveria ter comunicado antecipadamente a sua intenção de falar ao representante do Mourão na Junta de Freguesia, procedimento que considera pouco comum. -----

Por último, perguntou se caso D. Dinis voltasse a passar por Vila Flor lhe manteria o nome. Para si, Vila Flor não honra o nome que tem desde os jardins, ao urbanismo e à descaracterização rural. Por uma questão de voluntarismo e participação cívica fez um documento, tendo por base a sua formação enquanto *designer*, que deixou para reflexão, disponibilizando-se para, de forma gratuita, contribuir na criação de jardins e parques urbanos por todo o Concelho. -----

O Município João Carlos Gonçalves, sugeriu ao Executivo Municipal que, uma vez que a Câmara tem dinheiro em tesouraria, “oxigenasse” Vila Flor. Deu como exemplo um imóvel que está situado junto ao Rossio - antiga fábrica de transformação de cereal, que a CMVF poderia adquirir para repensar o que lá se poderia fazer. Aquele local é uma zona histórica e o edifício não se enquadra minimamente naquela zona e torna-se obsoleto. -----

O Município José Carlos Trigo, disse ter decidido vir à AM por ter um assunto por resolver, há muitos anos, na Câmara Municipal. Referiu ter ido várias vezes às

Reuniões de Câmara e continua sem resposta. Considera que “Portugal sem português não é o mesmo que português em Portugal”. Disse ter entregue muitos ofícios na CMVF, já desde o tempo do Dr. Artur Pimentel, e não tem tido uma resposta objetiva, pratica, reta e séria. Considera que a função de uma CMVF é a de facilitar a vida ao ser humano e não ter portas fechadas e janelas trancadas. Em sua opinião, tem um trabalho ativo e justificado que a CMVF lhe deveria reconhecer em vida. Para terminar, recitou um poema que faz parte integrante do seu trabalho. -----

O Presidente da AMVF, sobre as questões colocadas, por forma a serem discutidas, disse que iria passar a palavra ao Presidente da CMVF e à Presidente da União de Freguesias de Valtorno/Mourão. -----

Em sua opinião, o problema dos idosos, questão que considera muito atual e preocupante, foi levantada pelo Município com algumas incorreções. Referiu que está objetivamente demonstrado através de estudos que o Concelho de Vila Flor é um dos que mais à frente tem andado no apoio à Terceira Idade. Foi a Santa Casa da Misericórdia, através de várias gestões ao longo dos anos, que esteve à frente de todas as outras Misericórdias do Distrito. -----

O Presidente da CMVF, sobre o assunto trazido pelo Senhor Abílio referiu que Vila Flor, em termos de apoio social e médico dos que está mais à frente. Vila Flor foi dos primeiros Concelhos do Distrito de Bragança a ter uma “Unidade de Cuidados Continuados”, tem 29 camas, uma equipe de Técnicos bem apetrechada e estabilizada. Vila Flor tem uma “Unidade Móvel de Saúde” em funcionamento há muitos anos e continua a ser mantida no apoio à saúde. Vila Flor é o único Concelho do Distrito de Bragança que tem Apoio Domiciliário a toda a população em diversas valências (higienização, alimentação, cuidados médicos), não esquecendo os seis Lares que existem por todo o Concelho. Referiu que a CMVF tem contratualizado com os Bombeiros Voluntários, há alguns anos, um serviço para que todos os idosos que desçam dos autocarros na Praça da República sejam transportados para o Centro de Saúde. Informou, ainda, que, à semelhança daquilo que acontece em alguns Concelhos vizinhos, também se preocupou em saber junto da Saúde, da necessidade de transporte de doentes oncológicos e foi-lhe dito que, até ao momento, não foi necessário e caso o seja o contactarão. -----

Disse estar disposto a chegar a um acordo com a Santa Casa da Misericórdia no caso de alguém que não queira ir para uma Instituição e tenha dificuldade na deslocação para outra. Contudo, esse acordo terá que ser feito de uma forma universal e não para uma situação particular. -----

Sobre a questão da videovigilância, disse não saber muito sobre o tema e que poderá ser uma ideia a registar. -----

Da criação de uma nova imagem de Vila Flor, dos seus arranjos e jardins, disse que caso D. Dinis voltasse a passar por Vila Flor lhe daria o mesmo nome e acrescentaria “com todo o prazer”. -----

Relativamente à intervenção do Senhor Carlos Gonçalves, disse entendê-la como uma sugestão e pode ser que surja a oportunidade. -----

Ao Senhor José Trigo disse ter alguma dificuldade em compreender concretamente o que pretende. As suas visitas à Reunião de Câmara são constantes mas continua a não perceber se pretende que a CMVF lhe publique algum livro ou se deve a mesma contribuir de alguma forma pelo seu trabalho publico, cultural e cívico. -----

A Presidente da União de Freguesias de Valtorno/Mourão – Alexandra Araújo, corrigiu o Senhor Abílio em algo que referiu. Recordou-lhe que lhe havia dito na Assembleia de Freguesia que aquele órgão está aberto a toda a gente que queira ir e partilhar as suas opiniões. No entanto, as pessoas poderão dirigir-se à Junta de Freguesia para resolverem situações de maior urgência, não necessitando, dessa forma, de aguardar pela realização das Assembleias de Freguesia.-----

Referiu-se, ainda, ao Centro de Dia de Valtorno como sendo uma Instituição que funciona e onde já foram feitas várias ações, nomeadamente de educação para a saúde e já foram feitas várias atividades que envolvem as crianças e os mais velhos. Existem, no entanto, algumas situações em que as pessoas rejeitam as atividades propostas e não ficam no espaço durante a tarde. Disse, ainda, que ideias existem muitas mas é preciso adequá-las ao meio e às pessoas. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

RECOMENDAÇÕES OU MOÇÕES DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA OPORTUNIDADE NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO. -----

VOTAÇÃO -----

Não houve nada a registar neste período. -----

DECLARAÇÕES POLÍTICAS -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), começou por citar George Washington “ se a liberdade de expressão se perder, então mudos e em silêncio seremos levados como carneiros para a matança”. Com base nesse pensamento colocou algumas questões que gostaria de ver respondidas pelo Presidente da CMVF. -----

Referiu-se à “Terraflor” e quis saber quais vantagens para a realização da mesma nos moldes que se faz e o porquê de não se utilizar o equipamento do Parque das Feiras. A realização da feira no centro da Vila cria problemas de congestionamento de trânsito, para além de criar desigualdades no que toca às oportunidades de negócio para os vários espaços comerciais. -----

Falou sobre uma questão sua, enquanto Município, desculpando desde já o Presidente da CMVF pois pensa que esse não deverá ser um assunto da sua competência. Referiu-se a um problema que teve relacionado com a pressão da água em casa, tendo entrado em contacto com o Encarregado desse setor, que apesar de lhe ter dito que lhe resolveria o problema no dia seguinte, passaram-se oito dias e o problema continuava por resolver. Decidiu, então, dirigir-se ao Vice-Presidente da CMVF que apesar de ter dito que iria tomar providências, o problema continua por solucionar. ---- Fez um reparo relativamente à limpeza das ruas, pois parece que “só se limpa onde passa a procissão”. Disse não estar contra os trabalhadores, mas contra quem gere e manda que não o sabe fazer. -----

Sugeriu que fosse feita uma ação pedagógica da CMVF para impedir que as esplanadas ocupem os passeios para que os transeuntes não tenham que passar pela estrada. ----

Recordou o assunto do Cachão e a notícia de que “a lixeira a céu aberto” vai ser limpa. A limpeza vai ser feita mas a custo dos Municípios de Vila Flor e Mirandela uma vez que parece que a empresa que lá colocou o lixo não tem possibilidades financeiras para o fazer. Perguntou quem autorizou que a “Mirapapel” lá depositasse aquele lixo e quis saber se a CMVF vai ter o direito de regresso do que lá gastar. -----

Sugeriu que fosse criado um “Prémio de Mérito Escolar” de forma a incentivar os alunos do Ensino Básico e Secundário. -----

O Deputado Joni Ledo (BE), referiu que se continua a fazer uma enorme confusão entre o “Período Antes da Ordem do Dia” e o “Período da Ordem do Dia” e que deveria haver uma reunião em que o Regimento da AM fosse clarificado. -----

Comentou a intervenção do Senhor Abílio e recordou que quando chegou à AM as suas principais preocupações tinham a ver com o cuidado aos idosos, a criação de laços, a passagem dos valores e a preocupação com tudo o que seja património/bens das Aldeias e não só das Igrejas. Em sua opinião, a videovigilância nas Igrejas seria da competência das Comissões Fabriqueiras/ Igreja e a videovigilância na entrada e saída das aldeias já seria da competência Camarária. -----

Sobre o Cachão, referiu que a questão ambiental foi levantada há cerca de um mês, quando o Deputado Pedro Soares, do Bloco de Esquerda na Assembleia da República, visitou as instalações do Cachão e pelo Deputado Jorge Costa, Deputado do Bloco de Esquerda na Comissão do Ambiente. Sobre a remoção do lixo disse existir um contra-senso entre o que é dito pelo Presidente da CM de Mirandela e o Ministro do Ambiente e não sabe qual a impressão do Presidente da CM de Vila Flor sobre o assunto. O primeiro disse que não tinha conhecimento da remoção do lixo e o Ministro do Ambiente disse que o mesmo iria ser removido na segunda-feira seguinte ao período em questão. Perguntou ao Presidente da CMVF se sabia da remoção do lixo e se a mesma vai ser executada e, se o for, por quem e com que dinheiro. -----

Perguntou sobre um ofício que o Presidente da CMVF terá recebido, há cerca de três meses, do Bloco de Esquerda onde era questionado sobre a existência de uma tarifa social da água. Em sua opinião, quer exista ou não essa tarifa, o mínimo que uma Câmara Municipal deverá fazer será responder a um Grupo Parlamentar. -----

Cumprimentou a nova Direção do “Vila Flor Sport Clube”, eleita há duas semanas e vinculou a sua posição de que se deve apostar nas camadas jovens para que possam jogar futebol e praticar desporto. -----

Alertou o Executivo para uma questão que já ouviu várias pessoas afirmarem e que tem a ver com o facto de não assistirem aos jogos de futebol por o Estádio Municipal ficar relativamente distante. Caso se verificasse necessário e se as pessoas quisessem mesmo ir ao futebol, sugeriu que a CMVF disponibilizasse um autocarro. -----

Recordou o Presidente da CMVF da iluminação da Barragem e da forma como ela é escassa. Disse ter passado lá durante a noite e praticamente não se via nada. Disse não saber se os Campistas não se queixam e se acham normal aquela escuridão. -----

Reiterou a ideia de se fazerem algumas AM aos sábados e da concordância de quase todos com a ideia. Sabe que ninguém poderá obrigar o Presidente da AMVF a marcar as AM aos sábados, mas parece-lhe que poderão fazer, por escrito, uma recomendação da AM para esse efeito. -----

O Deputado André Ferreira (PSD/CDS), colocou uma questão particular que tem a ver com o surgimento de um problema nos circuitos escolares, sobre o qual já deu conhecimento à CMVF e, nesse seguimento, obteve uma resposta que não compreende como chegaram àquela conclusão. Perguntou se os prazos que lhe são impostos a si, não são impostos aos demais concorrentes e se os critérios de adjudicação dos serviços são diferentes para uns e para outros. Perguntou ao Presidente da CMVF como se consegue começar um ano letivo sem carros nos circuitos. Para si é uma falha grave e por se sentir lesado no concurso em causa, irá informar-se a nível legal sobre o que poderá fazer. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), partilhou a opinião do Deputado José Prodêncio em algumas das coisas que disse e considera que há muitas tarefas que não deveriam ser competência do Presidente da CMVF e deu como exemplo uma fuga de água que existe junto à sua casa há mais de 30 dias e que os serviços competentes ainda não resolveram. -----

Disse terminar naquele dia a fase crítica para os incêndios, apesar de ter sido prolongada por mais 15 dias. Nesse sentido, deixou um alerta ao Presidente da CMVF acerca da necessidade de ser melhorado o perímetro de segurança da “Quinta do Olmo”. Ainda, sobre o Parque de Campismo, apesar de ter ficado bem cotado no *ranking* dos Parques de Campismo, pensa que poderá ser melhorado, modernizado e alargado. -----

Questionou o Presidente da CMVF sobre a situação o Pólo Escolar e em que fase do concurso se encontra. -----

O Deputado Paulo Praça (PS), registou com apreço, em nome da sua Bancada, a presença de cidadãos, que presume serem todos eleitores em Vila Flor e recordou um *slogan* de Viana do Castelo “ Quem gosta vem, quem ama fica”. -----

Expressou dois votos de pesar. Um para o Mestre José Rodrigues, que fez trabalho nesta Região e no País dignificando a Cultura e a Arte e outro para o Dr. António Domingues de Azevedo que foi Bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados, que lhe foi apresentado por um membro da AMVF e de quem guarda gratas recordações no sentido do interesse pela causa pública. -----

Recordou que há 3 anos atrás, no dia 29 de Setembro, foram escolhidas as equipas que neste mandato ficaram responsáveis por gerir o Município e as Freguesias. Recordou que o ato eleitoral decorreu com elevado civismo, embora com moderada participação dos eleitores, o que até foi compreensível face ao contexto político, económico e social adverso do País. Considera que hoje, se Portugal não está melhor, está seguramente mais otimista, com esperança renovada no futuro. Para os eleitos, são quatro anos de muita responsabilidade e muito trabalho no cumprimento dos respetivos programas e em prol dos cidadãos que democraticamente os elegeram. Como tal, quis transmitir a todos um reconhecimento de agradecimento pela dedicação à causa pública ao serviço das Autarquias e ao serviço das populações. -----

O PJ de Vale Frechoso, José Carmino (PS), quis saudar o Município que interveio no sentido de alertar para a importância de se cuidarem os mais velhos e da importância de interagirem com os mais jovens. -----

Pediu ao Presidente da AM que tentasse, no mínimo, cumprir com o Regimento da AM. -----

O Deputado Pedro Santos (PSD/CDS), referiu-se ao regimento da AM e da forma como, desde que a nova versão foi aprovada, nunca se cumpriu. Todos os intervenientes na AM deveriam ser os promotores daquilo que foi construído por uma Comissão incumbida para o efeito. -----

Disse estar preocupado com a situação atual em que o País se encontra, parece que “estamos a acelerar para ir contra um muro, mas estamos a olhar pelo retrovisor”. Disse ser impossível fazer-se mais com menos e é uma questão de tempo até que as coisas comecem a correr mal. Acredita que a atual legislatura chegue até ao fim, “ a geringonça é para geringonçar e andar”. Espera, no entanto, que não venhamos a pagar uma fatura muito cara no futuro pois não temos condições para suportar um 2.º resgate. Fica preocupado quando sabe que se começa a falar numa negociação para

uma possível 2.^a intervenção do FMI. Disse sentir que há retrocessos, a nível de políticas, para a população em geral e pobre, dos que se privam para amealharem algum dinheiro pois são esses os mais tributados, continuando-se, dessa forma, a apelar ao consumo desmesurado. -----

Recordou os momentos difíceis que o País passou durante o Verão. Portugal estava a arder e hoje vemos uma paisagem que desola. Deixou uma palavra de reconhecimento aos heróis dos Bombeiros que combateram de Norte a Sul os incêndios. Felizmente, Vila Flor não sofreu muito nesta matéria, mas concordou com o que foi referido pelo Deputado Artur Pires e reforçou a sua preocupação no que toca à “Quinta do Olmo”. – Referiu que se consta que a Vereadora Dr. ^a Gracinda Peixoto estaria de saída do Executivo Camarário, provavelmente em dezembro. A ser verdade gostaria de lhe dizer que apesar de ter sido, ao longo dos anos, de um partido oposto ao seu, foi sempre um crítico positivo da intervenção municipal e sempre foi sério no reconhecimento do trabalho das pessoas. De facto, a prestação do trabalho da Dr.^a Gracinda, para si, é admirável, a sua dedicação e o tempo de que disponibiliza ao Concelho. Em Vila Flor não conhece ninguém com tanta disponibilidade para o serviço público. -----

Relembrou o papel fiscalizador e deliberativo da AM, não só no que toca ao trabalho da CMVF como daquilo que se passa nas aldeias e Juntas de Freguesia. Nesse sentido, de forma solene mas também oficial perguntar ao Presidente da Junta de Freguesia de Vila Flor o que se passa na JF de Vila Flor. Existem boatos e rumores desagradáveis e gostaria de saber se correspondem à verdade, até por uma questão de coerência para quem os elegeu. -----

Na sua intervenção falou, ainda, sobre a Festa de Agosto, a Terraflor e a vinda da TVI. Para si, as festas foram participativas e com muita gente. No entanto, deixou a sugestão de que houvesse uma maior coordenação com as aldeias quando a TVI vem ao Concelho, pois esse dia coincidiu com a festa em Seixo de Manhoses e não tinham lá gente. -----

Deixou uma nota sobre uma atividade do Vale do Tua, na *Fnac*, no “Mar Shopping” e lamentou o facto de ter tido conhecimento da mesma *à posteriori*. Pediu que a CMVF divulgasse as iniciativas dessa natureza atempadamente pois teria tido todo o gosto em ter estado presente. -----

Por último, registou com agrado a participação que a AM tem tido e a forma como os cidadãos estão a participar. Referiu que o Presidente deveria estar atento aos sinais que as pessoas vão dando, ao seu descontentamento e à falta de controlo das situações. Em sua opinião, uma Câmara Municipal não deveria estar centrada no seu Presidente, deveria haver uma hierarquia estabilizada, com departamentos próprios, a quem se pode exigir, com limites bem determinados e definidos. -----

O Deputado João Valério (PS), fazendo uma reflexão sobre as intervenções feitas disse que o Órgão está de parabéns pois a *rentrée* política está fabulosa. Disse ter gostado da tentativa de “adeus” à Senhora Vereadora e que lhe fez lembrar uma tentativa de “adeus” ao que é hoje Presidente da AMVF. Até nisso se vê a boa-fé dos adversários políticos. Sentiu, ainda, ao longo da AM a tentativa de divisão e por isso nada o surpreende. Continua a haver um *deficit* de propostas por parte dos adversários políticos e continuam a achar que o debate político se faz tentando criar divisões. -----

Referiu que, segundo sabe, o Cachão tem dois acionistas e, para além desses, tem uma Administração. Sobre o tema, disse ter ouvido falar o Bloco de Esquerda, o Ministro da Tutela e um Presidente de Câmara, mas não ouviu falar o Presidente da CMVF, facto

que encara como uma atitude prudente. Perguntou se a Administração teria falado, se terá confirmado a saída do lixo e para onde é que o mesmo iria. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), agradeceu ao Deputado Paulo Praça o facto de se ter lembrado do voto de pesar pelo falecimento do Bastonário da sua Ordem. Não o fez porque não gosta de ser “juiz em causa própria” e partilha a opinião de que foi um homem que fez muito pelo País, embora não pareça. -----

O Deputado Pedro Santos (PSD/CDS), relembrou o Deputado João Valério, que esteve muitos anos calado e quase nunca falava nas AM, sobre as propostas que o PSD/CDS fez nos últimos anos: apoio a idosos – criação de uma Universidade Sénior; sugestão de ser criada uma “bandeira” para o Concelho – imagem ligada ao azeite; sugestão para a criação de um escadario, no Santuário de N. Senhora da Assunção, na reta que vai desde Vilas Boas; o Gabinete ao Empreendedorismo; a ideia da CMVF apoiar o comércio no que toca a levar os nossos produtos além-fronteiras, entre outras. -----

O Deputado João Valério (PS), disse ter demorado algum tempo a perceber que era preciso dizer aquilo que já toda a gente sabe e que terá aprendido com o Deputado Pedro Santos que era necessário repetir aquilo que já estava no papel e propor coisas que já estão feitas, no fundo dizer o que toda a gente já sabe. -----

O Deputado Joni Ledo (BE), sobre o facto de o Deputado João Valério ter dito que o Bloco de Esquerda terá falado e terá dito que iam de lá tirar o lixo, quis corrigir e dizer que no máximo o que o Bloco de Esquerda poderá ter dito é que o Ministro do Ambiente terá dito que iriam retirar o lixo. Recordou que o Bloco de Esquerda não tem Deputados eleitos, na Assembleia da República, pelo círculo de Bragança e considera que as questões do Distrito deveriam ser uma preocupação dos Deputados eleitos pelo PS e PSD naquele Órgão. -----

O Presidente da CMVF, referiu que com calma e com a consciência de quem tem o trabalho feito iria tentar responder a todos. No entanto, concordou desde logo com o Deputado João Valério pois a *rentrée* política está no seu melhor: intrigas, suposições e sugestões. -----

Ao Deputado José Prodêncio, responde que a “Terraflor” foi um êxito porque este ano teve uma programação mais alargada do que é habitual, isto porque regra geral são três dias e este ano foram cinco dias. Sobre as atividades que integraram a feira destacou “ O Mundo Rural” onde houve uma concentração record de produtores de animais e registou, uma vez mais, que muitos dos Deputados não vão à “Terraflor”. Recordou que a atividade “O Mundo Rural” se realiza no espaço de feiras e exposições. Sobre a vinda da TVI, explicou que a mesma acontece sempre aos domingos e estava combinada há muito tempo. Foi sugerido que o programa se realizasse das 17h às 24h, questão com a qual a CMVF, depois de reunir com a Comissão da feira, concordou. A mudança de horário de programa ainda trouxe mais benefícios, pois a enchente foi maior e os custos para a CMVF foram poucos tendo em conta que é um evento que divulga Vila Flor para o Mundo. -----

Concretamente, sobre a feira, informou que a mesma teve uma participação de mais de cem expositores, sendo um número muito próximo daquele que existia quando a feira se realizava no outro recinto. Segundo sabe, em relação ao comércio as pessoas estavam satisfeitas, apesar dos constrangimentos que possa causar naqueles dias ao centro da Vila. Aliás, o facto de causar constrangimento é sinal de que há gente e foi uma boa aposta. -----

Afirmou que a “Terraflor” cumpriu escrupulosamente os valores que a CMVF decidiu investir e tem tentado sentar-se à mesa com todos para que seja uma feira cada vez mais abrangente, daí que também esteja aberto a sugestões/críticas que possam surgir na AM. -----

Referiu não levar a mal as críticas que lhe foram feitas e que apesar de as achar injustas e muito pessoais, só erra quem faz e espera que compreendam o valor das mesmas. O dia-a-dia de funcionamento de uma CM não é fácil e é claro que há procedimentos que poderão ser corrigidos, contudo pergunta se nos outros Concelhos é diferente, se no país será diferente. As CM não têm o dinheiro que tiveram e o controle na admissão de pessoal é muito complicado, estavam todos impedidos de contratar pessoal, os que gastaram a mais e os que gastaram a menos. Disse que um dos principais objetivos do seu mandato é manter a tesouraria da CMVF saudável e disso não podem ter dúvidas. -----

Sobre o Cachão, reforçou a ideia de que é o maior problema que a CMVF e cada vez são maiores e mais complicados os que surgem à luz da nova legislação. Disse não ter dito nada sobre a remoção do lixo estrategicamente porque não quis interferir em nada nas declarações que o Senhor Ministro fez. Relembrou, no entanto, que o Cachão tem personalidade jurídica, tem uma Administração responsável e os acionistas são responsáveis enquanto tal. Informou que, no dia anterior, por sua sugestão foi feita uma reunião na CCDR-N para se tentar chegar a uma solução para o problema do Cachão. Relembrou, no entanto, que o problema ambiental não é passível de ser resolvido de um dia para o outro. O lixo não se pode tirar do Cachão para se ir depositar noutra local qualquer, será necessário resolver a questão do tratamento daqueles resíduos e a empresa que os produziu é a responsável em primeira mão. Informou que estão a tratar com as instituições do Governo para que o lixo seja removido e tratado mas não sabia dizer, naquele momento, se a CMVF iria pagar alguma coisa. -----

Sobre o desporto nas camadas mais jovens, referiu que é uma preocupação sua e tenta alertar os clubes para essa questão. No entanto, a Direção do “Vila Flor Sport Clube” está, neste momento, mais vocacionada para os Séniores, para a competição. Disse que irá tentar juntar as três Instituições (Vila Flor, Santa Comba e Centro Paroquial) para que possa haver camadas mais jovens a praticarem futebol e que todos se entendessem. -----

Informou que a iluminação da Barragem foi melhorada e ainda este ano foi reforçada, sobretudo na zona em volta ao parque de merendas e animais, entrada do parque de Campismo e no acesso ao Campo de Futebol. Deu a conhecer a abertura de um concurso pela CMVF para a construção da ciclovía até à Barragem, no valor de 149 mil euros. Disse que o Parque de Campismo foi colocado naquela posição, no *ranking*, não só pela própria estrutura como por toda a zona envolvente e acessos. Concordou que ainda há muito a fazer e a melhorar, mas não têm estado parados.-----

Sobre a “Quinta do Olmo” informou que todos os anos é intervencionada e são criadas as margens satisfatórias de proteção à Quinta. -----

Ao Deputado André Ferreira, sobre os circuitos escolares, informou que existe um problema de entrega de documentos, que já aconteceu noutras alturas, que foi explicado e resolvido na altura. Quando foi procurado pelo Deputado tentou ser o mais aberto possível com ele e explicar-lhe o que se estava a passar. -----

Ao Deputado Artur Pires respondeu que para as obras na nova Escola Básica de Vila Flor e as obras da requalificação da Escola Secundária, tal como referiu na atividade municipal, já foram referidos os valores e já foi comunicada a intenção de adjudicar as obras e aguardam agora pelo cumprimento dos prazos e que tudo corra bem no que toca ao Tribunal de Contas. -----

Quis deixar uma nota sobre a Festa de Seixo de Manhoses no dia da TVI. Disse ter tido o cuidado de ir à festa nesse dia e constatou que estava lá muita gente, bem como nos outros dias. Aliás, quando questionou a Comissão de Festas do Seixo sobre a forma como a mesma decorreu, foi-lhe dito que tudo tinha corrido bem. -----

Sobre a divulgação dos “Percurso Pedestres”, na FNAC, recordou que o Parque Natural Regional do Vale do Tua é uma instituição própria e era ele que estava a promover a ação. Como não pode estar presente foi em sua representação o Eng.º Neves e, segundo sabe, foi uma ação muito bem acolhida, apesar de as outras Câmaras não se terem feito representar no evento. No dia seguinte, a Senhora Secretária de Estado do Ordenamento do Território - Dr.ª Célia Ramos, esteve em Abreiro na inauguração do percurso de Abreiro, em Vieiro e Freixiel, onde esteve muita gente. ----

Reiterou, no seguimento das questões que foram levantadas, a total confiança na sua equipa e saudou-os pelo trabalho que têm desenvolvido. -----

Acerca da “Universidade Sénior” é de opinião que as iniciativas não poderão partir somente da CMVF. Considera que nesse ponto deverá haver iniciativas de outros e, com certeza, que a CMVF não lhes fechará a porta. -----

Do logotipo do azeite, informou que a empresa que o produziu entregou todo o caderno de encargos, reuniu com alguns funcionários e foi aconselhado a primeiramente registar a marca, tal como aconteceu com a “Terraflor”. -----

Concordou com a ideia de que a obra do Santuário deve ser valorizada e já teve várias iniciativas para seja procurado cada vez mais por um maior número de pessoas e tem ajudado na sua promoção. -----

Sobre o Gabinete do Empreendedorismo, aconselhou o Deputado Pedro Santos a consultar o seu programa eleitoral e verificará que esse fazia parte dele, bem como tantas outras que na sua maioria estão cumpridas. -----

A Vereadora Gracinda Peixoto, agradeceu as palavras que o Deputado Pedro Santos lhe dirigiu e esclareceu que não está de saída, foi eleita e sente que tem obrigações para com quem a elegeu. Por outro lado, caso algum dia esteja para sair, obviamente que a primeira pessoa que o saberá será o Presidente da CMVF. -----

O Vereador Quintino Gonçalves, esclareceu o Deputado José Prodêncio de que o verão foi muito quente e houve muitas queixas e problemas. O assunto que o Deputado José Prodêncio lhe colocou, transmitiu-o de imediato aos serviços e ficou surpreendido por saber que ainda não estava resolvido. No que lhe toca, tenta resolver as questões dos Municípios com a maior brevidade possível, não esquecendo de que há problemas mais fáceis de resolver do que outros e alguns poderão ser mais urgentes. –

O Presidente da CMVF, explicou que o número de fugas durante o verão foi grande e tal problema teve a ver com a acelerada degradação da tubagem, tendo sido esse um dos motivos porque quiseram fazer a intervenção no Bairro da Amendoeira, bem como em outras ruas. Dessa forma, pediu a compreensão do Deputados para o facto de haver existirem algumas situações, dada a urgência, se sobrepõem às outras. -----

Informou, ainda, do envio, por parte do Vice-Presidente da CCDR-N, de uma declaração dessa entidade à Agência Lusa, sobre a total disponibilidade na colaboração com as demais Entidades para a remoção dos resíduos do Cachão. -----

O Presidente da União de Freguesias de Vila Flor/Nabo - José Almeida (PS), disse trabalhar na Junta de Freguesia há 27 anos e ao longo desse tempo trabalhou com vários Executivos e nunca aconteceu nada. Explicou que, no atual Executivo, poderá ter sido traída a confiança por parte de um dos Membros. -----

O Presidente da AMVF, referiu que a AM deverá querer saber se o caso está entregue à justiça e que se deveria evitar entrar em pormenores. -----

O Presidente da União de Freguesias de Vila Flor/Nabo - José Almeida (PS), concordou com o Presidente da AM e informou das diligências que tomou após ter detetado algumas ilegalidades, nomeadamente: contactar o Membro, o que não tem conseguido, para o poder confrontar com a situação, pediu um parecer jurídico à ANAFRE, apresentou queixa à Polícia Judiciária, participou ao Ministério Público e pediu uma auditoria às contas da Junta de Freguesia. -----

O Município José Carlos Trigo interrompeu a AM, pediu para ser ouvido e declamou uma poesia. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

PONTO NÚMERO UM -----

EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO. -----

EXPEDIENTE E INFORMAÇÕES. -----

O Presidente da AMVF, informou da receção por parte do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, de um agradecimento pelo envio das deliberações da AM; do Gabinete do Primeiro-ministro enviaram um agradecimento pelo envio da Moção “Pela Defesa da Escola Pública”; da Casa Civil do Presidente da República um agradecimento pelo envio da Moção “Pela Defesa da Escola Pública”; do Grupo Parlamentar do CDS um agradecimento pelo envio da Moção “Pela Defesa da Escola Pública”; do Presidente da Câmara Municipal de Bragança uma “Tomada de posição sobre a deslocalização de médicos da Unidade Local de Saúde do Nordeste para o Algarve”. -----

Deu conta, ainda, da distribuição da informação obrigatória relativamente aos encargos plurianuais aprovados pela AM, ao abrigo da Lei n.º 8 / 2012, de 21 de Fevereiro e dos pagamentos efetuados até 27/09/2016. -----

Informou da Moção sobre Educação, enviada pela CIM-TTM e apresentada na última AM que por não ter sido distribuída atempadamente ficou para discussão e votação nesta AM. -----

Não havendo inscrições, o Presidente da AM colocou-a a votação, tendo sido **aprovada por unanimidade.** -----

APROVAÇÃO DE ATA. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), referiu que não esteve na última sessão mas justificou a sua falta ao Presidente da AM. Solicitou que o erro fosse corrigido uma vez que consta na ata que a sua falta não foi justificada. -----

O Presidente da AM colocou em votação a Ata Número Dezasseis que foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO NÚMERO DOIS -----
TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE,
DESDE QUE PELA SUA OPORTUNIDADE NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA
PRÓXIMA REUNIÃO. -----

Não houve nada a registar neste ponto. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----
INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO NÚMERO 2, ALÍNEA C) DO ARTIGO 25º DA LEI
75/2013 DE 12 DE SETEMBRO. -----

A Deputada Catarina Castro (PSD/CDS), referiu não ter estado presente nas últimas AM por uma questão estritamente profissional e o assunto que quis abordar foi a questão promocional dos produtos, aquela que é a sua batalha e da sua Bancada. Acerca da promoção, em nome de todos queria agradecer a abertura do Executivo para essa nova experiência e por já ter percorrido um longo caminho nessa área quis partilhar algumas reflexões. -----

Em sua opinião a experiência da promoção é fundamental no que toca ao desenvolvimento do Concelho. Sobretudo quando se fala de questões como o envelhecimento da população considera primordial que as Entidades que mais gente empregam (Santa Casa e Câmara) tenham uma atitude ativa para potenciar o que existe. É de opinião de que falta por parte de quem ajudou e cofinanciou um acompanhamento técnico aos produtores. Por outro lado, deveria existir uma agenda anual atempada para os eventos, quer nacionais como estrangeiros, pois sabe-se, regra geral, mais ou menos a data em que se realizam. Deixou a nota que tirando as questões atrás mencionadas tudo correu lindamente e as pessoas gostaram da experiência. -----

A segunda questão que deixou sobre a promoção teve a ver com a avaliação do custo/benefício. Sugeriu que esse exercício fosse feito para as várias atividades que se realizam: feiras de promoção e programas televisivos e que depois se compare e verifique o que será mais proveitoso *à la longue*. Disponibilizou-se, voluntariamente, para ajudar o Executivo nas questões que referenciou. -----

Alertou para a importância da questão da avaliação técnica no que toca à qualidade dos produtos que são expostos nas feiras, nomeadamente nas feiras internacionais. --- Sugeriu que no Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo fossem criadas vias de pressão no que toca aos problemas que se vivem na agricultura dadas as condições climáticas que se viveram durante o verão e que se repercutem ao nível da produção. -----

O Deputado Pedro Santos (PSD/CDS), agradeceu o esclarecimento dado pelo Presidente da União de Freguesias de Vila Flor/Nabo, entende que fez o que deveria ser feito e que caberá à justiça fazer o restante. -----

Reiterou a ideia de que na sua intervenção anterior não dirigiu uma crítica à equipa política. Considera, no entanto, que deverá haver uma melhor gestão no que toca a departamentos próprios, com responsabilidade e autonomia para resolverem as questões. -----

Sobre a festa de Seixo de Manhoses referiu que no 1.º de festa havia muita gente e a festa estava boa, no 2.º dia, dia da vinda da TVI, havia pouquíssima gente. -----

Na atividade municipal referiu-se ao investimento municipal em duas áreas: promoção e patrocínio do voleibol nacional e ao concerto de “Xutos e Pontapés”. Sobre essas atividades questionou o Presidente da CMVF sobre o custo das mesmas. -----

Referiu que as condições climatéricas que se fizeram sentir durante o verão foram propícias ao convívio. Partilhou ter estado em várias festividades e referiu-se à Festa de N. Senhora da Assunção, por ser a festa da sua aldeia, que teve muito mais afluência do que em anos anteriores. Considera que todo o investimento feito naquele Santuário será bem empregue e que a CMVF deverá continuar a contribuir para que as verbas não se esgotem e as candidaturas sejam feitas. -----

Sobre o “Relatório de Acompanhamento em 30 de Junho de 2016”, entregue pela Sociedade de Revisores Oficiais do Município quis deixar duas notas: controlo interno sobre itens pendentes da conciliação bancária, que não sabe se será materialmente revelante, mas é sempre uma questão muito sensível; o arrendamento de bens imobiliários a terceiros, nomeadamente o “Bar do Centro Cultural” e o “Bar das Piscinas Municipais”, que não se encontram relevados na contabilidade e tecnicamente a questão terá que ser resolvida. Dirigindo-se ao Presidente da CMVF perguntou-lhe qual a legitimidade da CMVF em solicitar rendas se não as regista na sua contabilidade.-----

Quanto à execução orçamental de capital, disse já ter sido esclarecido anteriormente pelo Presidente da CMVF que só agora é que as obras irão começar, daí os 8% de execução e não os 47/48% expectáveis. Por último, referiu que o entendimento que as CM de Vila Flor e Mirandela têm sobre a AIN, está correto, pois provém da Lei n.º 50/2002 e deve o mesmo entendimento ser aplicado ao MIC, pois trata-se de uma empresa local. Em sua opinião, esse entendimento poderá ajudar a resolver algumas questões que depois se refletem no final do ano para na aprovação de contas e no cumprir questões jurídicas. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), relativamente à atividade municipal, disse não ter nada a acrescentar uma vez que o documento que foi entregue fala por si. -----

No que toca aos esclarecimentos dados anteriormente pelo Presidente da CMVF, quis deixar algumas notas. Sobre a “Terraflor”, quis deixar claro que nunca disse que não concorda com a mesma nem que não a considere importante. Aliás, tudo o que seja iniciativas que projetem o nome da Terra e ajudem o comércio local serão sempre iniciativas válidas, independentemente de alguns custos poderem ser elevados. Contudo, ainda ninguém lhe conseguiu explicar porque é que os palcos são colocados naquele sítio e tapam a avenida quando existe uma estrutura apropriada para receber eventos desses. Deu um exemplo que se passou aquando da montagem dos palcos e que, segundo a sua opinião, revela má gestão, falta de organização de recursos humanos que deveriam ser corrigidos e que deveria haver uma descentralização das decisões da pessoa do Senhor Presidente para a Vereação. -----

Quanto ao Cachão, apesar do Presidente da CMVF já ter “acenado” várias vezes com o Conselho de Administração, os Acionistas têm o poder de destituir o Conselho de Administração e se não o fazem é porque não querem. A questão que colocou sobre quem iria suportar os custos da remoção do lixo, disse ter-se baseado num artigo do “Correio da Manhã”. -----

O Deputado Hernâni Teixeira (PS), trouxe uma questão que o tem preocupado bastante: muita imigração no Vale da Vilariça. Lançou a sugestão de se verificar a possibilidade de haver aulas noturnas para essas pessoas aprenderem português, uma vez que se trata de famílias inteiras, com muitas crianças. -----

Referiu que no passado dia 29 de Junho, dia de S. Pedro, padroeiro de Santa Comba da Vilariça viu inaugurar um espaço, a que antes chamava de “casa da democracia de

Santa Comba da Vilariça” porque foi ali que todos os Partidos, após o “25 de Abril”, fizeram as suas sessões e não pode deixar de referir o desagrado que sente pelo texto escolhido para constar na placa de inauguração. Na placa consta o seguinte texto: “ inaugurada por Sua Reverendíssima D. José Cordeiro- Bispo de Bragança e Miranda e por Sua Excelência o Presidente da CMVF – Eng.º Barros”. Em sua opinião, o primeiro nome que deveria constar da placa seria o nome do Presidente da CMVF pois foi uma obra sua, realizada pelo facto de conhecer o estado de degradação em que se encontrava o edifício . -----

Uma outra questão que o preocupa e que algumas pessoas têm comentado consigo é a questão dos caminhos agrícolas, em Santa Comba da Vilariça que estão de facto em condições péssimas, bem como as ruas que será urgente limpar. -----

O Deputado André Ferreira (PSD/CDS), concordou com o referido pelo Deputado Hernâni no que toca aos caminhos rurais, pois são de facto um problema, há mais de 20 anos. Em todas as Freguesias, à exceção de uma ou outra, os caminhos estão vergonhosos e as intervenções que são feitas são ineficazes. -----

Acrescentou que o problema não é só nos caminhos, mas também nas bermas. Esse problema vive-o diariamente e teve o cuidado de retirar um excerto de um artigo do “Jornal de Notícias” onde dizia que “ as Entidades responsáveis pelas redes viárias devem limpar as faixas laterais das estradas numa largura de 10 mt. Segundo a Lei os responsáveis pela gestão dos combustíveis à volta das estradas municipais e nacionais são as CM ”. Perguntou o que tem feito a CMVF ao nível das estradas. Referiu-se à ligação de Freixiel/Folgares como sendo uma vergonha. -----

O Deputado João Valério (PS), perguntou ao Presidente da CMVF, a pedido de alguns Municípios, se não seria possível desligar a iluminação pública mais tarde, pois o agricultor que se levante cedo para tratar dos seus terrenos, com o atual fuso horário, necessita da iluminação pública. -----

O Presidente da CMVF, respondeu que já foram dadas indicações à EDP para que ligassem e desligassem a iluminação pública de acordo com o relógio astronómico. Referiu que naquele momento deveria existir um desfasamento de aproximadamente 15 minutos, no entanto irá tomar nota da questão. -----

Acerca das estradas, disse que todas as estradas municipais e só essas é que são da responsabilidade da CMVF, foram limpas. Será necessário distinguir aquilo que é competência municipal daquilo que será da responsabilidade do Estado. Das estradas do Concelho apenas falta limpar as bermas na estrada que liga Vieiro ao cruzamento de Freixiel e a estrada da Alagoa para o Vilarinho da Castanheira, de resto está tudo limpo. -----

Relativamente aos caminhos, a maquinaria da CMVF sempre esteve e está à disposição para efetuar a limpeza de caminhos públicos do Concelho. Contudo, recentemente registaram-se duas grandes avarias em máquinas adstritas a esse serviço, entre as quais a *bulldozer*, cuja reparação fica num valor muito elevado e por tal a mesma terá que ser substituída por outra. No entanto, dado o custo elevado desse tipo de equipamentos estão à espera que possa ser feita uma candidatura para a sua aquisição. A outra avaria foi com uma das Niveladoras, a mais recente, e estão ainda à espera que as peças venham pois o único fornecedor desse tipo de peças ainda não as disponibilizou. -----

Sobre o funcionamento da CMVF, disse ter a intenção de melhorar a sua hierarquia e possivelmente na próxima reunião da AM irá trazer uma alteração ao Quadro de

Pessoal e nessa altura quererá ouvir a opinião dos Deputados. Contudo, não podem esquecer que há regras orçamentais que os impedem de aumentar as despesas com pessoal. -----

Corrigiu o Deputado Pedro Santos quando disse que teve conhecimento da iniciativa na Fnac no dia seguinte à sua realização, pois tem registo do envio dia 12/09, às 15.54h, para todos os Membros da AM, por correio eletrónico um convite para a iniciativa do lançamento dos “Percurso Pedestres”. -----

Disse ter registado com agrado as palavras da Deputada Catarina Castro no que toca ao reconhecimento do esforço que a CMVF fez na participação na Feira Nacional de Santarém, em Bruxelas e a Espanha. Informou que irá haver uma feira em Macau, na qual tem a sorte de ter um Adjunto – Eng.º Neves, que foi convidado pessoalmente para, sem custos, ir à mesma onde irão aproveitar para levar a imagem da “Terraflor” e os contactos dos produtores. Em sua opinião, falta para o sector uma estrutura que os represente (produtores, agricultores), na defesa dos interesses e para que fosse mais fácil o contacto, marcação e participação em atividades com a CMVF. -----

Informou que não foi feita, ainda, a reflexão sobre a Feira de Santarém e a ida a Bruxelas e para tal o Eng.º Neves irá contactar a Deputada Catarina Castro para que possam fazer a avaliação do custo/benefício, se é que isso é possível. -----

Sobre o acompanhamento técnico, concordou que faltou algum apoio e para iniciativas futuras gostaria que fosse dado e tomará medidas nesse sentido. -----

Relativamente à crítica feita à estrutura da CMVF, ficaram entendidos e sobre os valores que o Deputado Pedro Santos pediu, passou a informar: a “Terraflor”/ festa foi orçamentada respetivamente em 45.411€ e 87.950€, o que somado dá 133.061€. O valor deste ano foi superior ao ano passado, o que se deve à presença do “Xutos e Pontapés” que custaram 60.000€, com tudo incluído (comidas, dormidas e espetáculo). Naquele momento o valor apurado, de que tem conhecimento, é de 130.903€, o que significa que o orçamento está a ser cumprido e ainda há uma folga. A TVI, programa que chega a todo o lado, custou 15.478€ mas não foi nada pago diretamente à TVI. O dinheiro pago fica em Vila Flor pelo custo do programa em comidas e dormidas. Portanto, a TVI custou zero. -----

Explicou, ainda, as razões que o levaram a trazer os “Xutos e Pontapés” a Vila Flor e: o espetáculo seria a uma terça-feira, possivelmente poderia negociar e facilmente marcar o espetáculo; durante este ano não vieram fazer nenhum espetáculo ao Distrito de Bragança; para o ano há eleições e os “Xutos e Pontapés” vão a todas as Freguesias. -----

Quanto aos custos associados ao Voleibol, deu conta do seguinte: o 1.º estágio da Seleção Nacional de Voleibol, que durou cinco semanas, cujo protocolo inclui, para além do estágio a implementação do “Girabol”; a final da Taça Masculina com transmissão televisiva; a constituição da sede, em Vila Flor, da Associação de Voleibol de Trás-os-Montes ficou em 20.000€; o segundo estágio custou 10.000€ e incluiu a final da Supertaça Feminina de Voleibol e foi feito em Vila Flor a pedido dos Jogadores. Referiu que grande parte do dinheiro fica em Vila Flor pois eles ficaram cá instalados. --

Relativamente ao documento do Revisor Oficial de Contas, explicou que sobre as reconciliações bancárias se trata de pequenos pontos, fáceis de resolver. Sobre os bens arrendados, explicou que foi o próprio Revisor Oficial de Contas que, na altura, aconselhou a que não fossem colocados, mas dão entrada e são registadas. Informou, ainda que os quatro contratos de arrendamento terminaram (Bar do Centro Cultural,

Bar das Piscinas, do Parque de Campismo e Artesanato), tem agora a possibilidade de fazer obras, adaptações para alguns dos espaços e explicou algumas das ideias que tem para os mesmos. Da execução financeira, recordou que não há nenhuma obra, proveniente de fundos comunitários, em nenhuma Autarquia a funcionar. Lembrou, ainda que a execução é feita perante o valor orçamentado e a CMVF fez um reforço, na AM de abril, para as duas candidaturas na remodelação das Escolas, o que baixou, também a execução. -----

Deu a conhecer que a ida a Bruxelas custou 8. 118€ e explicou um pouco da forma como se organizou o processo. -----

A ida a Santarém ficou à volta dos 5.000€. -----

Ao Deputado Hernani, disse que não tinha conhecimento da redação da placa e que jamais seria capaz de fazer uma placa onde estivesse o seu nome. Não teve conhecimento dessa, nem de outras. Para si, o importante é a obra, o registo das memórias e sugeriu que as fotografias que existem, dos vários momentos por que passou aquele edifício deveriam ser expostas. -----

Sobre os caminhos agrícolas, referiu que realmente podem ser melhorados, devem sê-lo e estão a ser melhorados. A CMVF tem ajudado os Presidentes de Junta, uma vez que essa é uma competência das JF, no apoio com maquinaria e materiais. Contudo, pede a compreensão para o facto de que “quando chove, chove para todos” e por tal não podem ocorrer a todos em simultâneo. -----

O Deputado Pedro Santos (PSD/CDS), sobre a questão do envio do *email*, quis dizer que recebeu um dia 12 de Setembro onde foi convidado para a questão dos percursos pedestre, mas ao que se referia na sua intervenção é que teve conhecimento pelo *facebook*, no dia 16 de setembro que no dia anterior o Eng.º Neves tinha estado no “Norte Shopping” a divulgar a iniciativa e caso tivesse tido conhecimento antecipadamente, também gostaria de lá ter estado. -----

O Presidente da AMVF, chamou a atenção de todos para o facto de não estarem a ser cumpridas minimamente as regras do Regimento, no que toca ao tempo previsto para as intervenções e que alguns Deputados já abandonaram a sala. -----

O Deputado Pedro Santos (PSD/CDS), referiu que quem deve ser louvado não é quem abandonou a sala mas quem fica até ao fim, pois os assuntos têm que ser discutidos e as pessoas ouvidas. -----

O Presidente da AMVF, concordou com o Deputado Pedro Santos, no entanto disse existir um Regimento que contempla tempos por algum motivo. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 1.ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR. -----

Não havendo inscrições o Presidente da AMVF colocou-o a votação. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Quatro foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR E A CIM-TTM EM MATÉRIA DE SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS MUNICIPAIS. -----

A Deputada Berta Carvalho (PS), referiu ter pena de não se ter apercebido que a Moção votada no início da sessão, dizia respeito à “Moção sobre Educação”. Sugeriu à Mesa que quando surgissem episódios como alguns que se têm passado na AM seja

melhor para e adiar. Por outro lado, considera que as agendas das AM não podem ser tão prolongadas e com documentos a chegarem em cima da hora. -----

Ligou o ponto em discussão com a Moção tendo em conta o problema de não haver alunos para número de turmas. Considera que a questão deverá ser ultrapassada e até ao momento só via uma via de resolução e, nesse momento, vê duas: 1.ª flexibilidade, que dá muitas dores de cabeça a quem dirige Escolas, de turmas mistas; através da CIM-TTM e do trabalho dos Presidentes de Câmara facilitar a rede de transportes entre Municípios e em coordenação com os Dirigentes das Escolas poderem chegar a um entendimento para que fosse feita uma distribuição racional de opções que permitisse que os alunos se pudessem manter nas suas localidades por mais tempo. -----

O Deputado Pedro Santos (PSD/CDS), sobre o ponto em discussão disse estar preocupado com uma questão: para o gestor da CIM-TTM o protocolo fará todo o sentido mas, sendo Vilaflorense e conhecendo Vila Flor não sabe se o protocolo irá ressalvar os prestadores de serviço de cá. Como se sabe, os agentes económicos têm dificuldades diárias e teme que os serviços que são feitos atualmente por alguns agentes locais, no que toca aos transportes escolares, futuramente venham a ser comprometidos por empresas até nacionais.-----

O Presidente da CMVF, explicou que há um novo regime jurídico de transportes de passageiros – Lei n.º 52/2015 que define as novas competências e cria as Autoridades de Transportes Públicos, resultando a mesma da transposição de uma Lei Comunitária. Existe uma imposição nessa Lei Comunitária que obriga a que a concessão dos transportes públicos seja feita por concurso e o Estado português, na transposição da lei criou as Autoridades de Transportes Públicos nas CM e Intermunicípios. Basta que haja um autocarro que percorra dois Concelhos para que a responsabilidade de abertura de concurso seja da CIM-TTM, excluindo os transportes escolares. Neste contexto foi necessário definir uma nova rede de transportes e para tal os operadores de transportes foram obrigados, pelo IMTT a registarem-se numa plataforma e as CM, até Dezembro, devem confirmar se realmente a existência desses serviços. Estamos num período de transição em que todas as concessões caíram e agora vão ser atribuídas pela Autoridade Municipal e pela Autoridade Intermunicipal. O processo das novas concessões tem que estar concluído até 2019 e obrigará as Autoridades de Transporte a terem que ter capacidade de coordenação, acompanhamento, fiscalização e registo na plataforma. Outra questão muito importante é o transporte a pedido público que tanto poderá funcionar ao nível da CMVF como da CIM-TTM. A vantagem do protocolo reside em conseguir-se, nos transportes intermunicipais, que a maior parte deles funcionem. O número de passageiros é baixo e, por vezes, é complicado exigir a um operador que faça determinados serviços e desta forma poder-se-á contornar essa questão. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Cinco foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO NÚMERO SEIS -----

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS TAXAS DE IMI A APLICAR AOS PRÉDIOS URBANOS DO CONCELHO DE VILA FLOR NOS TERMOS DO DECRETO-LEI 287/2003, DE 12/11 PARA O ANO DE 2016. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), louvou a decisão do Executivo e perguntou se seria possível, tal como pensa que é, para além da taxa mínima ser feito um desconto

de 30% em zonas desertificadas. Se for possível, futuramente, considera que deveremos aproveitar. -----

O Presidente da CMVF, explicou que a Lei mudou ligeiramente no que toca aos valores mínimos e máximos e as reduções de acordo com o agregado familiar passaram a ser em montante. Relativamente às minorações, no caso referido de 30%, mas que também poderão ser majorações têm a ver com a degradação dos prédios. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Seis foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO NÚMERO SETE -----

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA TAXA DE TMDP- TAXA MUNICIPAL DO DIREITO DE PASSAGEM PARA 2017. -----

Não havendo inscrições o Presidente da AMVF colocou-o a votação. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Sete foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO NÚMERO OITO -----

INDICAÇÃO DE UM CIDADÃO ELEITOR, PREFERENCIALMENTE COM CONHECIMENTOS PARA INTERVIR NA ÁREA DAS CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO, A FIM DE INTEGRAR A CPCJ DE VILA FLOR. -----

O Presidente da AMVF, informou que a mesa da AM recebeu uma proposta do Grupo Municipal do Partido Socialista a indicar a Senhora Maria Isabel Fernandes Videira para integrar a referida Comissão. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), referiu ter sido representante naquela Comissão durante muitos anos e quis deixar claro que, em sua opinião, houve um falhanço total na indicação dos nomes que a Bancada do PS fez. Em duas nomeações houve duas demissões e dirigindo-se à Colega Maria Isabel Fernandes Videira referiu gostar muito dela e que o facto de não ter assinado a sua indicação não tem nada a ver, particularmente, com ela. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Oito foi aprovado por maioria com três abstenções dos Deputados Pedro Santos, Artur Pires, André Ferreira e um voto contra da Deputada Catarina Castro. -----

PONTO NÚMERO NOVE -----

PROJETO DE LEI N.º 222/XIII (ALTERAÇÃO DOS LIMITES TERRITORIAIS DAS FREGUESIAS - ENTRE A FREGUESIA DE SEIXO DE MANHOSES E A UNIÃO DE FREGUESIAS DE VALTORNO E MOURÃO E A UNIÃO DE FREGUESIAS DE CANDOSO E CARVALHO DE EGAS) - EMISSÃO DE PARECER. -----

O Município José Carlos Trigo interrompeu os trabalhos da AM e, insistentemente, pedia a palavra. -----

O Presidente da AMVF, informou que o tempo dedicado aos Municípios já havia terminado e pediu-lhe para que deixasse decorrer a AM conforme estipulado na ordem de trabalhos. -----

O Presidente da CMVF, esclareceu que as Freguesias envolvidas no processo são: Seixo de Manhoses, Valtorno /Mourão e Candoso/ Carvalho de Egas. A questão foi levantada pelo INE, quando emitiu as cartas que servem para a atribuição de vários fundos, terem verificado que os limites das Freguesias estavam mal definidos. Os Presidentes de Junta reuniram já no mandato anterior, mandaram o processo para a Assembleia da República mas, na altura, não se conseguiu resolver. Atualmente os Presidentes de

Junta voltaram a pegar no processo e enviaram-no novamente à AR através da Deputada do Distrito – Júlia Rodrigues que o remeteu para a Comissão do Ordenamento. O documento que vem à AM está em forma de Projeto de Lei para que a CMVF e a AMVF se pronunciem e tomem uma posição. As Juntas de Freguesia já concordaram com o Projeto de Lei, a CM, também já concordou e deverá agora a AM, separadamente dos outros órgãos, pronunciar-se. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Nove foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO NÚMERO DEZ -----

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROJECTO - PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA - ORU DE VILA FLOR. -----

O Presidente da CMVF, esclareceu que o projeto em análise resultou da definição da área de reabilitação urbana (ARU), aprovada anteriormente em AM e a ORU não é mais do que a operação de reabilitação onde estão definidos todos os benefícios que podem existir dentro da zona ARU. Os incentivos podem ser fiscais e para a reabilitação: o IVA passa de 23% para 6%, isenções de IMI por um período de dois anos a partir do momento que se tira a licença, o IMT, também tem uma isenção, bem como no IRS, as taxas sofrem uma redução de 5% e os alvarás têm uma redução, na taxa, no valor de 30%. Com a definição da ORU a CMVF poderá candidatar a PARU que é o Plano de Reabilitação. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), perguntou se o processo seria extensível às Freguesias. -----

O Presidente da CMVF, informou que a operação de reabilitação urbana é contida à ARU, portanto é só para a que já foi aprovada, o que não significa que não possam vir a existir outras. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Dez foi aprovado por unanimidade. -----

Nada mais havendo a declarar, o Presidente AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

Presidente da Mesa _____

1.º Secretário _____

2.º Secretário _____